

Como o programa Fellow promovido pelo Social Good Brasil contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Roberto Carlos Paulucci Nallin¹, Guilherme Paraol², Clarissa Stefani Teixeira³

¹Departamento de Engenharia Mecânica
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

²Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

³Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
para a Inovação
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

abu.rule@gmail.com, gparaol@gmail.com, clastefani@gmail.com

Resumo: Em frente aos problemas globais, a ONU definiu ações norteadoras para um planeta mais justo e sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS estabelecem um novo caminho. Ações voluntárias, grupos de ação social, organizações não governamentais surgem como forma de contribuir com os ODS. Assim, o Social Good Brasil surgiu com a intenção de solucionar problemas sociais e constrói programas com propósito de gerar impacto social positivo, como o programa Fellow. O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. O objetivo deste artigo é analisar os resultados apresentados pelo programa, para posteriormente validar a contribuição do programa junto aos avanços dos ODS. Em síntese, estudos futuros se tornam necessários para verificar em uma ótica mais analítica a validação da contribuição do programa Fellow com os ODS.

Palavras-chave: ONU; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ODS; SGB; Impacto Social

Abstract: In the face of global problems, the UN has defined guiding actions for a fairer and more sustainable planet. The Sustainable Development Goals - SDG set a new path. Voluntary actions, social action groups, non-governmental organizations emerge as a way to contribute to the SDGs. Thus, Social Good Brasil emerged with the intention of solving social problems and builds programs with the purpose of generating positive social impact, such as the Fellow program. The study is characterized as an exploratory, bibliographical and documentary research. The purpose of this paper is to analyze the results presented by the program, to later validate the program's contribution to the progress of the SDGs. In summary, future studies are needed to verify from a more analytical perspective the validation of the Fellow program's contribution to the SDGs.

Keywords: UN; Sustainable Development Goals; SDG; SGB; Social Impact

1. Introdução

Mudanças locais, regionais e globais estão cada vez mais constantes e complexas com avanços em pesquisa, tecnologia e mercado. Porém, em plena era do conhecimento, com todas essas evoluções, os problemas sociais ainda estão presentes. Assim, o acúmulo de renda e o acesso à informação ainda é um vazio para grande parte da população mundial [Kracik 2017]. Uma vez que, as estruturas existentes se mostram incapazes de eliminar completamente os problemas envolvendo as desigualdades sociais, as questões de sustentabilidade, as mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas, crescem iniciativas direcionadas para uma economia social [Murray 2010]. Ações voluntárias, grupos de ação social, iniciativas de economia solidária, organizações não governamentais, são alguns exemplos de movimentos sociais que procuram ocupar o espaço deixado pela inação do Estado. Ao lado dessas iniciativas, surge a inovação social como uma das formas de se buscar alternativas viáveis para ultrapassar as dificuldades enfrentadas pela sociedade [Bignetti 2011].

Neste contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu as metas do milênio que são conhecidas hoje como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Essas metas foram apoiadas por 191 países que aceitaram o desafio de atingi-las até 2015 [ONU, 2000]. Passado o prazo de 15 anos algumas dessas metas foram alcançadas, porém, outras ainda precisam de mais esforços para que se obtenha resultados mais expressivos [Kracik 2017].

Em 2015, os países adotaram uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, onde os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram aprimorados, resultando nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS representam o eixo central da Agenda 2030, orientando as ações nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – econômica, social e ambiental. Na escala global, os ODS e as metas são acompanhados e revisados a partir de um conjunto de indicadores desenvolvidos pelo Grupo Interagencial de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (Inter-Agency Expert Group on SDG Indicators – IAEG-SDG) [ONU 2015].

Organizações e empreendedores de impacto em inovação social atuam diretamente no curso global de ações para contribuir com os ODS. Assim, utilizam os indicadores da ONU e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) [ONU 201?]. Dessa forma, o Social Good Brasil (SGB) nasceu com a intenção de inspirar, conectar e capacitar indivíduos e organizações para uso de tecnologias e novas mídias para contribuir para a solução de problemas sociais. Assim, para contribuir com o aumento de pessoas conscientes do seu papel como protagonistas de mudanças sociais, o SGB constrói programas, como o programa Fellow, orientados pelos indicadores dos ODS traduzindo seu propósito em ações [Social Good Brasil 201?]. Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar como o programa Fellow do Social Good Brasil contribui com os ODS, mediante ações realizadas.

2. Referencial teórico

2.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - ODS

A ideia de sustentabilidade incorporou, além da dimensão ambiental, os aspectos social e econômico. Em geral, o tripé do desenvolvimento sustentável pretende ser concomitantemente, socialmente justo, economicamente inclusivo e ambientalmente

responsável. Em 2000, o secretário geral da ONU, Kofi Annan, promoveu a Cúpula do Milênio, em Nova Iorque, que criou os ODMs, estabelecendo oito pontos a serem alcançados pelos diversos países do mundo até 2015, buscando incorporar alguns temas das agendas internacionais [Alves 2015]. Os ODMs foram fruto de pouca discussão e baixo envolvimento da sociedade civil, representando uma redução e simplificação da agenda dos anos 1990 [Corrêa e Alves 2005].

Os ODS vieram na esteira dos ODMs, mas foram propostos como resolução da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), realizada em 2012. A agenda mundial aprovada conta com 17 objetivos, 169 metas e, até o momento, tem mais de 300 indicadores propostos para o seu seguimento [Alves 2015]. O Quadro 1 apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Quadro 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

1. Erradicação da pobreza	10. Redução das desigualdades
2. Fome zero e agricultura sustentável	11. Cidades e comunidades sustentáveis
3. Boa saúde e bem-estar	12. Consumo e produção responsáveis
4. Educação de qualidade	13. Ação contra a mudança global do clima
5. Igualdade de gênero	14. Vida na água
6. Água potável e saneamento	15. Vida terrestre
7. Energia limpa e acessível	16. Paz, justiça e instituições eficazes
8. Trabalho decente e crescimento econômico	17. Parcerias e meios de implementação
9. Indústria, inovação e infraestrutura	

Fonte: Adaptado de [ONU, 201?]. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>.

Os objetivos e as metas deverão ser monitorados e revisados por um conjunto de indicadores globais, além de indicadores regionais e nacionais [Alves 2015]. Na escala global, os ODS e as metas são acompanhados e revisados a partir de um conjunto de indicadores desenvolvidos pelo Grupo Interagencial de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (Inter-Agency Expert Group on SDG Indicators – IAEG-SDG). Esses indicadores foram analisados e validados pela Comissão de Estatística das Nações Unidas. As metas e os indicadores globais são fundamentais para assegurar a coordenação, a comparabilidade e o monitoramento dos progressos dos países em relação ao alcance dos ODS, por parte da ONU [IPEA 2018].

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) atua em parceria com o Estado, a sociedade civil e o setor privado. Contudo, tem a constante missão de alinhar seu trabalho às necessidades do país, colaborando no desenvolvimento de políticas, habilidades de liderança, capacidades institucionais, resiliência e, especialmente, erradicação da pobreza, redução de desigualdades e exclusão social [PNUD 201?]. É importante destacar que, ao contrário dos ODMs, a definição dos objetivos, metas e indicadores dos ODS ocorreu com ampla e democrática participação de várias instituições, organizações da sociedade civil e especialistas [Alves 2015].

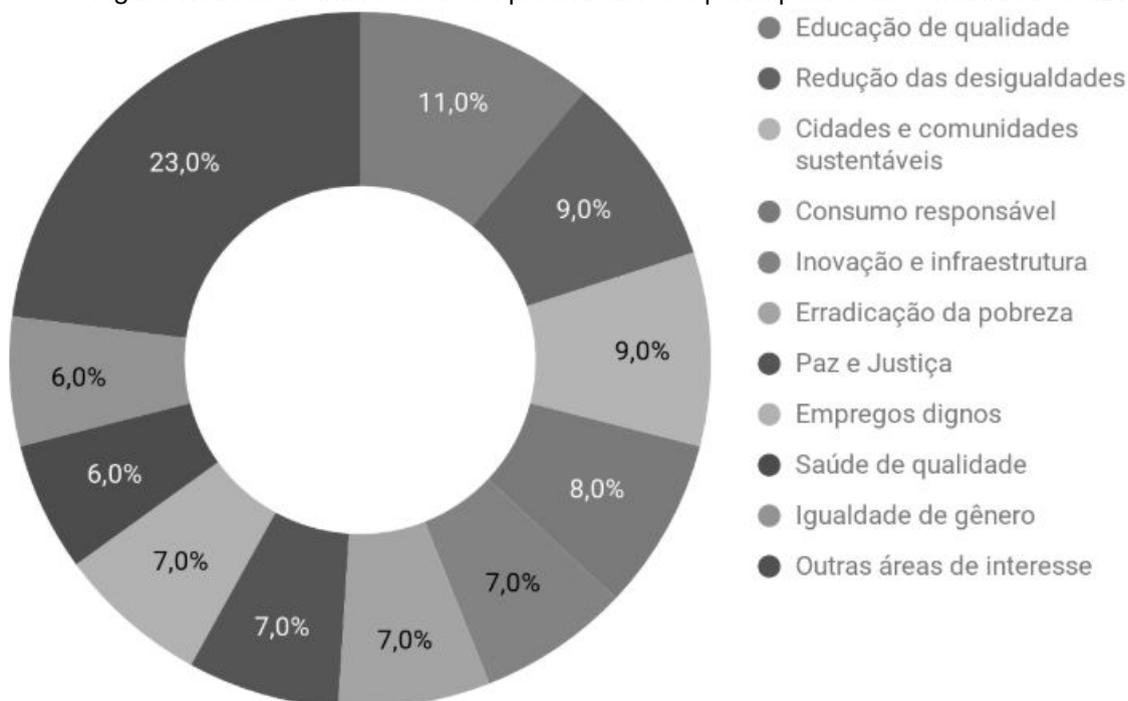
2.2 Social Good Brasil - SGB

A organização foi pioneira no movimento que une inovação com tecnologia para impacto social, lançando no país o movimento global da Fundação das Nações Unidas no Seminário Internacional em 2012. Foi fundada por duas outras organizações, uma voltada à promoção de voluntariado, o Instituto Voluntários em Ação (IVA) e outra ao

desenvolvimento comunitário, investimentos sociais e doações, o Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom). Ter sido construída e conduzida a tantas mãos e tantos ideais faz do SGB uma organização movida por propósito, paixão, inovação e o olhar para o futuro. Em 2012, o Seminário do Social Good Brasil trazia a tona o uso das novas mídias e novas tecnologias para fomentar ações de impacto social. Hoje, a organização e seus parceiros miram nas tecnologias exponenciais e no uso de dados para impacto, com a liderança do Movimento Data for Good no Brasil e com um laboratório único de ciência de dados para negócios de impacto. Sempre inspirando, conectando e capacitando indivíduos e organizações para uso de tecnologias e de comportamento inovador para contribuir com a solução de problemas da sociedade [Social Good Brasil 201?].

Nessa caminhada, o SGB já impactou direta e indiretamente mais de 8 milhões de pessoas. Em novembro de 2017 o SGB apresentou uma nova onda de inovação: o uso de tecnologias exponenciais para causar impacto social positivo. O SGB busca cada vez mais estourar a “bolha” e incluir diferentes pessoas. O olhar para diversidade é em acessibilidade, gênero, etnia, território e renda. Para isso, são oferecidas bolsas de isenção de taxas de cobrança nos programas para quem declara precisar, aproximam-se de parceiros que articulam redes diversas, participam de eventos nichados para apresentar o SGB a minorias, cobrem custos de turmas de alunos de escolas de comunidades para participar do Festival SGB e estão constantemente conversando com referências em diversidade, para aprender com todas as diferenças e aprender assim, a incluir mais [Social Good Brasil 201?]. A imagem 1 apresenta as áreas de interesse dos empreendedores e participantes da comunidade SGB.

Figura 1: Áreas de interesse de empreendedores e participantes da comunidade SGB.



Fonte: Adaptado de [Relatório Social Good Brasil Ed. 5 anos 2017]. Disponível em: <<https://socialgoodbrasil.org.br/quem-somos>>.

O SGB recebe anualmente centenas de projetos de brasileiros que desejam contribuir para um futuro mais justo. Com a parceria do PNUD Brasil, o SGB oferece a oportunidade de disseminar o conhecimento sobre os ODS por meio de programas e ações em todo o Brasil [Social Good Brasil 201?]. Dessa forma, a comunidade do SGB está presente em 89% dos estados brasileiros. O impacto do SGB é feito de pessoas para pessoas. Mais de 10 mil participantes presencialmente tiveram contato com as metodologias do SGB em seus programas. O SGB oferece programas de apoio à empreendedores e para a sociedade, realiza o Festival SGB anualmente e promove o programa de capacitação de Fellows SGB [Social Good Brasil 201?].

Dentre as ações executadas pelo Social Good Brasil, cita-se o programa Fellow do SGB que atua formando uma rede autônoma e ativa de lideranças engajadas com o propósito de impactar positivamente as pessoas, comunidades e ambientes ao seu redor, conduzindo o Brasil para um novo momento. As ações da “Jornada do Agente” promovida pelos Fellows, são norteadas por meio dos ODS [Social Good Brasil 201?].

3. Metodologia

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Assim, é uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados [Lakatos 2010]. A pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade sobre o tema [Gil, 2002], no caso, o programa Fellow realizado pela Social Good Brasil. A pesquisa bibliográfica abrange toda obra científica já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografias, teses, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [Lakatos 2010]. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema [Ludke e André, 1986]. Assim, para a coleta de dados foram analisados os documentos associados ao Programa Fellow do SGB, localizados na internet e disponibilizados pelo Social Good Brasil. Além disso, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, realizada via Skype, aplicada com um membro organizador do Fellow Social Good Brasil. A entrevista foi composta por perguntas abertas permitindo tópicos de interesse a serem prosseguidos quando necessário. Ainda, a entrevista foi usada para obter uma perspectiva detalhada sobre como o programa Fellow atua em contribuição com os ODS.

4. Resultados

4.1. O programa Fellow

O Fellow é um programa de engajamento com propósito que usa o poder de uma rede de lideranças nas regiões do Brasil. O programa tem como missão capacitar uma nova geração de líderes olhando para as competências do Novo Poder, assim como ilustra a Figura 2. Para o mundo do Novo Poder, tomando emprestado o conceito de Jeremy Heimans e Henry Timms, é preciso líderes que inspiram, estimulam, escutam, aprendem, sejam flexíveis e propositivos. Pessoas que tenham o componente humano aliado às novas tecnologias como seus elementos fundamentais, pois a união desses

poderes fazem maravilhas quando estão nas mãos certas. Contudo, a cada edição do programa é realizada uma imersão com os novos participantes, denominados Fellows. As competências do Novo Poder são desenvolvidas durante todas as etapas do programa, são realizadas dinâmicas de grupo, rodas de conversa, palestras, práticas corporais de autoconhecimento e workshops. Sendo assim, o programa estabelece desafios para os novos Fellows, como realizar de rodas de conversa, estudar formas de executar mobilizações online e métodos de engajamento, facilitar grupos, mapear regiões vulneráveis, exibir documentários, captar recursos e prospectar parceiros para apoiar futuras ações.

Contudo o programa conta com apoio de membros e especialistas do PNUD Brasil disseminando conhecimentos relacionados aos indicadores dos ODS da ONU. Os pilares da metodologia do programa são: olhar para dentro, olhar além, colocar a mão na massa e seguir em frente. Por fim, o programa forma uma rede autônoma e ativa de lideranças engajadas com o propósito de impactar positivamente as pessoas, comunidades e ambientes ao seu redor, conduzindo o Brasil para um novo momento [Social Good Brasil 201?].

Figura 2: Competências do Novo Poder desenvolvidas no âmbito do programa Fellow.



Fonte: Adaptado de [Relatório de Impacto Fellow 2018].
Disponível em: <<https://socialgoodbrasil.org.br/fellowsgb>>.

O SGB já atingiu mais de 8 milhões de pessoas em sete anos de atuação desde 2012, conforme relato do Exponenciador de impacto e analista de projetos do programa Fellow SGB. Desde sua criação, os Fellows já criaram mais de 170 eventos, impactando mais de 4.000 mil pessoas por meio de formações imersivas facilitadas junto à atividades “mão na massa”. As ações foram realizadas em 32 cidades e 17 estados do Brasil. Os resultados das ações são mensurados com base nos dados quantitativos relacionados ao programa, como quantidade de ações realizadas, número de pessoas envolvidas, total de pessoas inscritas, cases e acessos.

Relato do membro do SGB, participante da entrevista.

“Utilizamos a filosofia da “Teoria da Mudança” como uma espécie de ferramenta para gerar impacto, e assim atingir nossos resultados. A filosofia aplicada em nossas ações tem como objetivo gerar impacto, capacitar, inspirar e conectar pessoas.”

As métricas são baseadas na filosofia da “Teoria da mudança”, assim estabelecendo objetivos e norteando cada ação ou programa a ser realizado. Como forma de monitorar o impacto gerado, após ações ou programas são enviados formulários aos participantes e aos envolvidos.

4.2 A contribuição do programa Fellow para os ODS

O programa Fellow forma uma rede autônoma e ativa de lideranças engajadas com o propósito de impactar positivamente as pessoas, comunidades e ambientes ao seu redor. Os Fellows (parceiros do SGB) atuam criando a Jornada do Agente, uma série de workshops que estimulam o protagonismo na prática, realizando eventos inspiradores, rodas de conversa, exibições de documentários ou palestras que levam o SGB para suas cidades.

Por meio da educação, o programa atua como um facilitador educacional, agindo como um disseminador de conhecimento à sociedade. Assim, o SGB atua em programas e ações por meio dos indicadores da ONU e PNUD. O quadro 2 apresenta ações realizadas por Fellows divulgadas no Relatório de Impacto do programa Fellow em 2018, atuante em diferentes regiões do Brasil.

Quadro 2: Ações realizadas por Fellows (Jornada do Agente).

ODS	Ação	Estado	Descrição da Ação
#4 Educação de Qualidade #9 Indústria, Inovação e Infraestrutura	Empreendedorismo Social	SC	Curso de Sistemas de informação na Universidade Federal de Santa Catarina. Abordou conteúdos de empreendedorismo social. Utilizou ferramentas e metodologias na prototipagem de negócios, pautados nos ODS.
#10 Redução das desigualdades	Acessibilidade e Pessoa com Deficiência	MG	Evento inspirador que trouxe pontos relacionados a diversidade no mercado de trabalho e a importância de adotar a cultura de inclusão nas empresas.
#11 Cidades e Comunidades Sustentáveis	Bioconstruções em Favelas Ecológicas	SP	Tendo como guia os ODS, foram desenvolvidos múltiplos projetos de bioconstrução, em que foi construída uma parede do Centro de Inovação da Vila Nova Esperança - Favela Ecológica.
#8 Trabalho decente e	Inovação e Empreendedor	DF	Exibição do documentário “Em Frente + Roda de Conversa”.

crescimento econômico	ismo Social		
#11 Cidades e Comunidades Sustentáveis	Mobilização para a cidade de Recife	PE	Dois dias de atividades presenciais seguindo a metodologia do SGB para protagonismo social.
#13 Ação contra a mudança global do clima	Hortas verticais com refugiados venezuelanos	AM	Produção de ideias decidindo a temática em uma construção de uma horta em um abrigo, que virou posse de uso da comunidade.
#10 Redução das Desigualdades	Intervenções artísticas	AM	Foco em construção de convivência, cidadania, desenvolvimento do protagonismo e de autonomia dos moradores da comunidade, que é em sua maioria formada por indígenas.

Fonte: Adaptado de [Relatório de Impacto Fellow 2018].
Disponível em: <<https://socialgoodbrasil.org.br/fellowsgb>>.

As ações dos Fellows são estruturadas pela metodologia do programa e pela rede de lideranças em escala nacional do SGB. Assim, cada ação foi norteada em cumprimento aos ODS. Por fim, os Fellows desenvolvem um relatório no final de cada ação contendo informações do tema de cada ODS norteada, tipo de ação, região da ação, dados e registros, total de participantes, vídeos, fotos, conforme apresentado resumidamente no quadro 2 acima. O relatório final de cada ação é enviado pelos Fellows ao SGB, que realiza um diagnóstico registrando os dados do relatório para a análise dos resultados.

4.3 Dificuldades

O SGB realiza previamente antes de cada programa e ação, uma avaliação de resultados esperados. Assim, é feita uma verificação das metas à serem alcançadas. As dificuldades surgem em função da necessidade de instrumentalizar a integração de dados dos programas e ações. Conforme relato do membro do SGB, participante da entrevista.

“...Por exemplo: sentimos a necessidade de instrumentos para melhorar a análise de nossos dados, facilidades de coleta de dados, antes, durante e depois de cada ação.”

Contudo, desenvolver uma instrumentalização para integrar os dados promoveria a facilidade de analisar e monitorar os dados em todas as etapas dos programas e ações. De fato, podendo obter diagnósticos de gerenciamento das etapas de maneira mais analítica estruturando as métricas de forma mais precisa.

Traduzir a narrativa dos programas e ações, por meio de diagnósticos mais analíticos ofereceria um conteúdo para capacitar os membros na tomada de decisões, criar melhores previsões e interpretar de maneira mais eficaz os resultados esperados.

Juntamente com as exigências e tendências do mercado, isso se tornou cada vez mais complexo. Dessa forma, existe o esforço para deixar todos esses dados de forma

mais atrativa, assim convertendo em estratégias para prospectar e mapear novos parceiros de maneira mais diagnosticada e profissional.

5. Conclusão

Compreendeu-se por meio deste estudo, que após a aprovação dos 17 ODS em 2015, a ONU possibilitou a aproximação da sociedade civil para entender, dialogar e contribuir com o curso global de ações norteadoras. Interpretou-se que a ONU, de fato compreendeu a valiosa importância de um envolvimento contínuo da sociedade civil como parte no processo de avanço dos novos objetivos globais. O olhar otimista por trás da Agenda 2030, que remete um grande desafio, tornou-se de fato mais holístico.

Notou-se que o Social Good Brasil atua como uma Organização Social que por meio de seus ideais, constrói programas e ações que geram impacto social. Conforme as áreas de interesse da comunidade SGB, a figura 1 ilustra a correlação dos ODS com as ações e programas desenvolvidos pela Organização.

Nesse contexto, conclui-se que o programa Fellow, desempenha um papel de facilitador educacional. Assim, a capacitação envolve uma imersão dos participantes que utilizam as metodologias do SGB, promovendo o desenvolvimento de competências humanas, formando uma nova geração de líderes autônomos para serem protagonistas de mudanças sociais no Brasil e no mundo. Ainda mais, inclui de forma diversa a sociedade civil e as minorias. A capacitação também conta com o apoio do PNUD Brasil que oferece toda a abordagem dos ODS.

Sobretudo, verificou-se que o programa Fellow representa um importante instrumento de cooperação multilateral que pode contribuir com os avanços dos ODS. Notou-se que a rede de Fellows promove uma articulação que resulta no envolvimento de diversos atores como, instituições, organizações, comunidades e parceiros como forma de fomentar recursos, obtendo assim, infraestrutura básica e recursos para a realização de tais ações.

Dentro das dificuldades apresentadas conforme entrevista realizada com um membro do SGB, levou-se em consideração a necessidade de instrumentos que facilite o monitoramento e desenvolvimento da integração dos dados durante todas as etapas das ações realizadas pelos Fellows. Contudo, torna-se necessário um estudo para avaliar como a implementação de instrumentos de análise e coleta de dados, durante as etapas das ações poderia traduzir toda essa narrativa em diagnósticos e em planos de mitigação. Ainda mais, oferecer um conteúdo para capacitar os membros na tomada de decisões, criar melhores previsões e interpretar de maneira mais eficaz os resultados esperados.

Em síntese, sugere-se estudos para verificar em uma ótica mais analítica cada etapa das ações realizadas pelos Fellows. Faz-se necessário também uma análise das métricas do programa e dos relatórios finais gerados pelos Fellows após cada ação. Por fim, conclui-se que ao investigar as métricas, etapas de cada ação e os relatórios finais,

sugere-se estruturar uma base de dados, para após um novo diagnóstico validar a contribuição do Programa Fellow junto aos indicadores dos ODS da ONU.

6. Referências

- Agenda 2030. Plataforma Agenda 2030. (201?) <<http://www.agenda2030.org.br/>> Acesso em: 12/07/2019.
- Alves, J. E. D.; (2015). Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI.
- Bignetti, L. P.; (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1.
- Corrêa, S.; Alves J. E. D.; (2005). As Metas de Desenvolvimento de Milênio: grandes limites e oportunidades estreitas. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 22, n. 1, p. 177-189.
- Gil, A. C.; (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Altas.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agenda 2030. (2018) <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_met_as_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf> Acesso em: 01/08/2019.
- Juliani, D.; (2014). Inovação Social: Uma Revisão sistemática da literatura.
- Kracik, M. S.; (2017). Competências empreendedoras no âmbito social: Um estudo dos participantes catarinenses do Social Good Brasil Lab 2016.
- Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G.; (2010). The Open Book of Social Innovation. London, Nesta/The Young Foundation.
- Laurentino, J. S. P.; (2015). Empreendedorismo Social: Os negócios sociais na Grande Florianópolis.
- Lakatos, E M. (2010). Fundamentos de Metodologia Científica, 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lüdke, M.; ANDRÉ, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G.; (2010). The Open Book of Social Innovation. London, Nesta/The Young Foundation.
- Organização das Nações Unidas. Conheça a ONU. (201?). <<https://nacoesunidas.org/conheca/>> . Acesso em: 22/07/2019/.

Organização das Nações Unidas. Momento de ação global para as pessoas e para o planeta. (201?). <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> . Acesso em: 22/07/2019/.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O que fazemos. (2019) <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/our-focus.html>> Acesso em: 17/07/2019.

Social Good Brasil. Fellow SGB. (201?) <<https://socialgoodbrasil.org.br/fellowsgb>> . Acesso em: 10/07/2019.

Social Good Brasil. Quem somos. (201?). <<https://socialgoodbrasil.org.br/quem-somos>> . Acesso em: 10/07/2019.